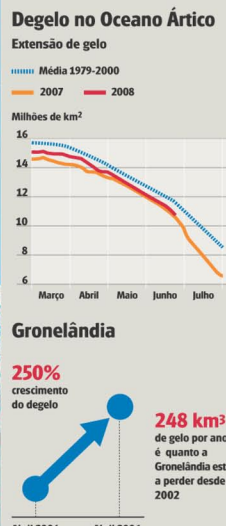


NOTICÁRIO ATUALIZADO
www.jn.pt/sociedade**Mais lida**
MicrochipDonos obrigados a implantar microchip nos cães
www.jn.pt/sociedade**Infografia****Cães perigosos**
Conheça as raças de cães oficialmente perigosos
www.jn.pt/sociedade**Felicidade**Portugal não pára de descer desde 1985 no índice da felicidade
Página 34**Saúde das árvores**Comité da Comissão Europeia vai analisar zona afectada pelo nemátodo do pinheiro
Página 34**Pastel de Nata**Comunidade cibernauta portuguesa Starttracker apresentou Confiaria do Pastel de Nata
Página 34**SOCIEDADE**

E VIDA



Silêncio dos glaciares é interrompido pela queda abrupta e cada vez mais frequente de enormes blocos de gelo



Fonte: Centro Nacional de Neve e Gelo dos EUA ICE/Infografia/JN

A morte lenta do gelo eterno

Ártico está a aquecer a um nível galopante que preocupa quase toda a comunidade científica mundial. O paradoxo é que na Gronelândia, o degelo é bem-vindo**Reportagem**ALFREDO LEITE TEXTO E FOTOS
aleite@jn.pt

Em Narsarsuaq

Se vamos parar à Terra Nova, acaba-se-nos a viagem, para viver no ar livre naquele clima é preciso ser esquimó". Em 1986, o receio ficcionado por José Saramago ainda fazia algum sentido. Hoje, passados 12 anos, a "Jangada de Pedra" não correria tamanho perigo. O planeta, já se sabe, está a aquecer, os gelos mesmo os considerados eternos da Gronelândia – estão a derreter e o Ártico é cada vez menos um lugar acessível apenas a esquimós.

"A temperatura na região aumentou na ordem dos 0,7 graus por década", diz Ernesto Rodríguez Camino. Para o conceituado meteorologista espanhol, "isto não é discutível, está mesmo a acontecer e o aquecimento no Ártico é o dobro do registado nas outras regiões".

O alerta da comunidade científica mundial e a possibilidade de o aquecimento global ser hoje a principal causa das catástrofes naturais que afectam o planeta, estão a ser usadas como poderosas armas de marketing político mas nem por isso parecem preocupar muito quem vive no setentrão gelado. "O aumento do calor é bom para nós", responde sem hesitar Noëlle Simoud, sentada na varanda da sua casa azul vivo, em Qassarsuk, com vista para o fiorde Tunulliarfik, onde flutuam uns tímidos e já muito derretidos icebergs. Em terra, nem um sinal de neve. O Sol forte atira as temperaturas de Junho para perto dos 20 graus centígrados e o verde cobre as colinas suaves da terra onde, dizem os relatos históricos, o viking Eric, o Vermelho, chegou no ano 982 para iniciar a colonização da Gronelândia (Terra Verde). Noëlle, estudante de Publicidade na capital gronelandesa, Nuuk, concretiza as vantagens de um calor mais próprio de outras latitudes: "A minha família consegue agora criar mais gado do que antes e isso é bom para nós".

Não surpreende, por isso, que a pesca e a caça – os tradicionais meios de subsistência dos nativos Inuit (esquimós) – comecem, a pouco e pouco, a ser coisa do passado distante do velho ditado local que diz: "se dormes na Primavera vais dormir na sepultura".

'Caçadores do gelo'

"Os Inuit são, sem dúvida, o povo que está a sofrer as consequências das mudanças climáticas. E isso está a afectar a sua economia e a sua subsistência tradicional", observa o antropólogo espanhol Francisco Ballón, outro dos participantes numa expedição ao Ártico, realizada a convite do canal televisivo Odisséia e que o JN integrou (ver coluna ao lado). O cientista social da Fundação Clos, de Barcelona, que há vários anos investiga a cultura Inuit, lembra que os nativos da Gronelândia sempre foram "um povo caçador e também pescador que sempre procurou os seus recursos no mar". Acrescenta por isso que "o facto de o gelo estar a desaparecer, sobretudo nas zonas mais setentrionais, significa que cada



vez têm mais dificuldade na hora de se deslocar com os seus trens de cães sobre o mar congelado".

Já o livro do Nobel da literatura era um "best seller" quando Flemming Bisgaard começou a sobreviver nos helicópteros da "Air Greenland" os glaciares da maior ilha do Mundo. "Em 1996 o 'Iulisat', o mais produtivo glaciar no hemisfério Norte, encontrava-se muito alto, o gelo glaciar produzia grandes icebergs com 200 ou 300 mil toneladas cada um e alguns atingiam uma altura de 720 pés [pouco mais de 200 metros]", observa o piloto dinamarquês, depois da viagem em que o vermelho vivo do Sikorsky S-61 contrastava com o imenso mar de gelo que é possível observar quando nos afastamos apenas uns minutos da costa sul da Gronelândia. A paisagem é esmagadora, mas quem a vê todos os dias, como Bisgaard, sabe que está a mudar. "O glaciar recuou cerca de 20 quilómetros desde 1988. É muito triste", lamenta.

Stefan Magnusson é mais pragmático ao admitir que "o aquecimento no Norte é sempre aprecia-

"Bebemos porque não há que fazer"

✦ O desafio não era dos mais honestos. "Se encontrases, na tua língua, uma palavra maior que 'campanário' na minha, eu pago as bebidas, caso contrário, pagas tu". Iluanguk Berthelsen fazia 26 anos e, como manda a tradição, convidou os amigos a subir à montanha para acender uma fogueira e beber pela madrugada fora. Lata de Carlsberg na mão e com o pé a chutar as várias garrafas de Absolut que jaziam vazias no chão, Berthelsen sintetizava com a aposta, e de uma assentada, duas das características mais marcantes dos gronelandeses: a complexidade da sua língua materna e a apatência para a bebida.

O relógio ronda as onze da noite, mas fora do bar do hotel em Narsarsuaq o Sol ainda vai alto. Dentro da única zona de convívio da povoação com 200 habitantes no sul da Gronelândia, a cerveja é o centro das atenções. Bebe-se quase a perder os sentidos e é nessa fase final de euforia que os gronelandeses se soltam. Falam com os poucos forasteiros que pernoitam na localidade que, na verdade, não tem mais do que um aeroporto e todas as suas infra-estruturas associadas. Todos se conhecem. "Aquele ali dirige o trá-



fego de aviões", aponta para uma mesa a professora de Química, Frederikke Filimonsen. "Na mesa ao lado, a mulher de cabelo curto trabalha no 'check-in' e a islandesa, que está no balcão, no posto de turismo", acrescenta a docente de 26 anos. Filimonsen não estranha as dezenas de garrafas vazias que repousam numa mesa de quatro animados compatriotas. "Nós bebemos para nós divertirmos e porque aqui não há muito para fazer", admite.

Para chegar a Qassarsuk basta

apanhar um barco no pequeno cais de Narsarsuaq e atravessar o fiorde no enfriamento da pista de aviação, que os norte-americanos construíram na II Grande Guerra. Do outro lado, a vida corre ainda mais devagar. A única estrada de terra batida serpenteia por entre as minúsculas casas coloridas onde nada falta, desde o plasma ao aquecimento central. É, claro, o barco à porta. Na casa dos Simoud, uma família média gronelandesa, o peixe fresco é trazido pelo filho mais novo que aproveita as férias escolares para exercitar o que aprendeu com o pai.

Com um salário mínimo a rondar os 1800 euros, os gronelandeses são dos mais desafogados cidadãos do Mundo. Sobretudo porque o estatuto autônomico privilegiado que o território goza obriga o colonizador dinamarquês a garantir uma verba média anual de 8 mil euros por habitante. Uma política paternalista que pode vir a alterar-se já em Novembro quando os gronelandeses forem chamados às urnas, num referendo para reforçar

Com um salário mínimo a rondar os 1800 euros, os gronelandeses são dos mais desafogados

a autonomia de um território onde o degelo está a abrir caminho para novas explorações de minério e de petróleo.

Até à concretização do sonho independentista, os gronelandeses vão continuar a poder pagar os 10 euros que custa uma cerveja. Quanto à aposta, era impossível ser ganha por um português. "Campanário" escreve-se em gronelandês com 78 letras: "nalunaraarsvartateerannuqaliugatiigiiffissarsulululluallaaramingoooraasningooq".



Gronelandeses são tolerantes para com os excessos dos jovens

Pontos quentes

■ **Subida do nível do mar**
Cientistas acreditam que a aceleração do degelo glaciar vai provocar um aumento dos níveis dos oceanos de 10,2 para 24,1 centímetros até 2100.

■ **Populações afectadas**
De acordo com a revista "Science" a conjugação do aquecimento global com o degelo dos glaciares vai afectar 100 milhões de pessoas que vivem nas orlas costeiras de todo o Mundo.

■ **Exploração mineira recorde**
Os serviços de estatística gronelandeses revelam que 2007 registou um recorde de empresas com licenças de exploração mineira na ilha, o triplo das concedidas em 2004.

■ **Autonomia em referendo**
80% dos residentes na Gronelândia são nativos Inuit que em Novembro vão votar o reforço da autonomia em relação à Dinamarca. A independência é um sonho mais próximo.



248
quilómetros cúbicos de gelo perdem-se por ano

Julho, mês do degelo

Canal Odisséia dedica mês ao Ano Polar Internacional com uma série de documentários sobre aquecimento global

- DIA 2 - 16H "TERRITÓRIO ÁRTICO 1 E 2"
- DIA 7 - 16H "GRONELÂNDIA, A TERRA DOS INUITS"
- DIA 7 - 17H "PLANETA GELADO, DEGELO GLACIAR"
- DIA 8 - 16H "VIAJEM AO ÁRTICO 2"
- DIA 9 - 16H "TERRITÓRIO ÁRTICO 3 E 4"
- DIA 14 - 16H "A VIDA EM SUSPENSO"
- DIA 15 - 17H "UM NOVO ELDORADO"
- DIA 15 - 16H "VIAJEM AO ÁRTICO 3"
- DIA 16 - 16H "TERRITÓRIO ÁRTICO 5 E 6"
- DIA 21 - 16H "VIAJEM AO ÁRTICO 4"
- DIA 22 - 17H "COM UMA VIAJEM PELA ÁRTICO"
- DIA 22 - 16H "VIAJEM AO ÁRTICO 5"
- DIA 23 - 16H "TERRITÓRIO ÁRTICO 7 E 8"
- DIA 28 - 16H "URSO POLARES NO CAMPO DE BODENIK"
- DIA 28 - 17H "A OMBREIA DO URSO POLAR"
- DIA 29 - 16H "VIAJEM AO ÁRTICO 7"
- DIA 30 - 16H "TERRITÓRIO ÁRTICO 9 E 10"

VER REPORTAGEM MULTIMÉDIA EM
www.jn.pt/sociedade